



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

FATORES ASSOCIADOS A MULTIMORBIDADE EM IDOSOS OCTOGENÁRIOS INSTITUCIONALIZADOS¹

**Gustavo Cavalcanti², Leticia Tibola³, Anderson Flores⁴, Leticia Broco⁵,
Marlene Doring⁶, Marilene Rodrigues Portella⁷**

¹ Pesquisa institucional desenvolvida na Universidade de Passo Fundo, pertencente ao grupo de estudos do processo de viver e envelhecer.

² Gustavo Cavalcanti, Mestre em envelhecimento humano, Curso de enfermagem, gustavocavalcanti@upf.br

³ Leticia Tibola, aluna do curso de graduação em enfermagem (UPF/Passo Fundo), 152603@upf.br;

⁴ Anderson Flores, aluno do curso de mestrado em envelhecimento humano (UPF/Passo Fundo), andersonflores@upf.br;

⁵ Leticia Broco, aluna do curso de mestrado em envelhecimento humano (UPF/Passo Fundo), leticiabroco@hotmail.com

⁶ Marlene Doring, doutora em Saúde Pública, doring@upf;

⁷ Marilene Rodrigues Portella, doutora em enfermagem, curso de enfermagem, e-mail: portella@upf.br

Introdução: O processo do envelhecimento ocasiona alterações metabólicas, celulares e físicas as quais podem favorecer o surgimento da multimorbidade em idosos octagenários. Dentre as consequências da multimorbidade destaca-se a incapacidade funcional, perda de autonomia, pior percepção de saúde, maior consumo de medicamentos, pior qualidade de vida e maior risco de óbito. Neste contexto, as instituições de longa permanência tornaram-se nos últimos anos uma alternativa para os idosos octagenários receberem os cuidados necessário para sua saúde quando os familiares por situações como: indisponibilidade, conflitos familiares e dependência física, não conseguem cuidar de seus idosos. **Objetivo:** Analisar a prevalência e fatores associados à multimorbidade em octogenários institucionalizados. **Metodologia:** Estudo descritivo, realizado com 270 idosos residentes em Instituições de longa permanência para idosos no norte do Rio Grande do Sul. Subprojeto da pesquisa “Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos, educacionais e psicossociais”. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado. A variável dependente considerada foi a multimorbidade (duas ou mais doenças crônicas) e as variáveis independentes foram: sexo (masculino/feminino), cor (branco/não branco), escolaridade (sem escolaridade/com escolaridade), polifarmácia (sim/não), queda (sim/não), atividade básica de vida diária (independente/dependente) e dor crônica (sim/não). Para avaliar a associação entre a multimorbidade e as variáveis independentes foi utilizando a análise bivariada pelo teste χ^2 com nível de significância de 5%. Foram utilizadas razões de prevalência e intervalos de confiança de 95% e a análise ajustada foi conduzida por meio de regressão de Poisson. No modelo múltiplo foram consideradas as variáveis que tiveram um p valor inferior a 0,20 na análise bivariada, e permaneceram no modelo apenas aquelas com $p < 0,05$. Os participantes e/ou seus cuidadores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, Parecer nº 2,097,278. **Resultados:**



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

A prevalência de multimorbidade foi de 63%. Dos octogenários acometidos pelo desfecho, 65% eram mulheres, 62,7% se auto declaram da cor branco, 15,8% sem escolaridade, 70,8% fazem uso de polifarmácia, 64% sofreram queda, 63,5% são dependentes para as atividades básicas de vida diária e 73,7% possuem dor crônica. As variáveis que apresentaram associação ao desfecho foram polifarmácia ($p \leq 0,001$) e dor crônica ($p = 0,018$). **Conclusão:** Concluímos que a multimorbidade contribui para a dor crônica em idosos longevos favorecendo o consumo de polifarmácia.

Palavras Chave: Institucionalização; Idoso de 80 Anos ou mais; Polifarmácia; Dor crônica.